

AVALIAÇÃO DO TRATAMENTO ANTIFÚNGICO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS COM NEUTROPENIA FEBRIL (APOIO UNIP)

Alunas: Viviane Batistela Rodrigues e Sarah Rejane Attuy Zuquieri

Orientadora: Profa. Dra. Lariza Maza

Curso: Farmácia

Campus: Bauru

A neutropenia febril (NF) é uma complicação comum em pacientes com câncer submetidos à quimioterapia. Entre as causas de NF encontram-se as infecções fúngicas invasivas (IFI), cujo diagnóstico representa um grande desafio na atualidade, pois os métodos clássicos têm baixa sensibilidade e elevado tempo para obtenção do resultado e a pesquisa de biomarcadores ainda são restritas no Brasil. Dessa forma, a terapia antifúngica empírica é a principal forma de manejo clínico da NF na maioria dos hospitais e o fluconazol, por seu baixo custo direto, é o antifúngico mais utilizado. Diante desse contexto, é fundamental averiguar a possibilidade do uso das equinocandinas como arsenal terapêutico em hospitais pertencentes ao SUS do Brasil. Com o propósito de avaliar a incorporação dessa classe de antifúngicos na terapia antifúngica empírica da NF no âmbito do SUS, este estudo avaliou um centro de tratamento oncológico do interior do país, onde os recursos diagnósticos e terapêuticos eram limitados. Avaliamos os antifúngicos utilizados em pacientes oncológicos, que foram diagnosticados com micoses sistêmicas. No ano de 2019, os pacientes que fizeram o uso de fluconazol como primeira terapia antifúngica apresentaram maior efetividade quando comparados aos pacientes que realizaram a mesma terapia no ano seguinte. Em ambos os cenários, ocorreu a troca de antifúngico e os que iniciaram o tratamento com fluconazol vieram a óbito. Os pacientes que iniciaram o tratamento com micafungina no ano de 2019 apresentaram sucesso terapêutico, ao contrário do cenário de 2020, em que 100% dos pacientes apresentaram falência do tratamento, mas sem ocorrência de óbito. Essa condição fez com que o fluconazol deixasse de ser recomendado na terapia empírica, dando espaço para fármacos com ação contra fungos filamentosos e

contra as espécies de *Candida* resistentes, voriconazol, formulações lipídicas da anfotericina B e equinocandinas. No entanto, em países de baixa e média renda, a profilaxia antifúngica é menos empregada e o fluconazol ainda permanece como um fármaco amplamente utilizado para a terapia empírica.